



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**



CELESTIANE APARECIDA DE SOUZA VASCONCELOS

TIC'S E EDUCAÇÃO DO CAMPO

São João del-Rei

2019

Celestiane Aparecida de Souza Vasconcelos

TIC'S e Educação do Campo – Uso Eficiente das TIC'S nas escolas do Campo

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação do Prof. Luis Fernando Soares

São João Del-Rei

2019

Celestiane Aparecida de Souza Vasconcelos

TIC'S e Educação do Campo – Uso eficiente das TIC'S nas Escolas do Campo

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação do Prof. Luis Fernando Soares e da Orientadora Fernanda Carla de Castro

Prof. Dr. Luis Fernando Soares - UFSJ

VASCONCELOS, Celestiane Aparecida de Souza. Título. TIC's e educação do campo. Uso eficiente das TIC's nas escolas do campo: UFSJ, 2019. Especialização em Mídias em Educação.

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida para realização de TCC na especialização em Mídias oferecido pela UFSJ, a ser realizada na Escola Municipal Aurora Júlia da Fonseca, localizada em área rural do Município de Conceição do Pará no decorrer do ano de 2018. Tendo como objetivo levantar as mídias disponíveis na escola, suas utilizações e limitações encontradas quanto as suas implementações e eficiências no dia a dia dos educandos e educadores. E também o contexto das atuais políticas públicas de atendimento a Educação Básica do Campo no estudo sobre a realidade da educação campestre bem como os desafios e possibilidades de efetivar uma didática que favoreça a utilização das TIC'S no campo e suas especificidades, como as mesmas estão presentes, sua utilização, quantidade, diversidade e qualidade. Levando em consideração o crescente avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas e o fato de que independente do meio, nas salas de aula, encontra-se crianças e adolescentes que nasceram e estão crescendo em meio as tecnologias digitais, que vivem na e em rede se utilizando de todos os recursos proporcionados por ela, daí a necessidade das Escolas do Campo se estruturarem tecnologicamente de modo a oferecer uma educação inclusiva e eficiente a seus educandos, proporcionando assim mudanças na forma de ver o mundo que os cerca, de se comunicar bem como de produzir e adquirir novos saberes.

Palavras-chave: TIC'S, Educação do Campo, Inclusão digital

ABSTRACT

This research will be developed for implementation of CBT in Media expertise offered by UFSJ, to be held in Aurora Municipal school Júlia da Fonseca, located in rural area of the municipality of Conceição do Pará in the course of the year of 2018. Aiming to raise the media available in school, their uses and limitations found how their implementations and efficiencies in the daily lives of students and educators. And also the context of current public policies for basic education in the field study on the reality of peasant education as well as the challenges and possibilities to implement a teaching that promotes the use of ICT's in the field and their specificities, as the same are present, your use, quantity, diversity and quality. Taking into account the growing technological advancement occurred in recent decades and the fact that regardless of the medium, in the classrooms, is children and adolescents who have been born and are growing amid the digital technologies, living on and in network using all the resources provided for it, hence the need for the schools of the field if instrututarem technology to provide an inclusive and efficient education to their students, thus changes in way of seeing the world that about, to communicate and to produce and acquire new knowledge.

Keywords: TIC ´ S field, education, digital inclusion

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. JUSTIFICATIVA.....	07
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	08
3.1 TIC'S E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	08
4. AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	11
5. APRESENTAÇÃO DA REALIDADE DA ESCOLA.....	14
6. METODOLOGIA.....	15
7. ANÁLISE DE DADOS.....	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1 INTRODUÇÃO:

A partir da leitura de artigos e análise de programas voltados para a educação do campo como Proinfo, Escola conectada, II Congresso Internacional TIC e Educação, A importância da tecnologia na educação da escola do campo, Como a tecnologia pode impactar a educação do campo, WEB 2.0 e educação – Uso e Possibilidades, Gestão de tecnologias na escola (UFSJ), se percebe que o meio rural brasileiro é majoritariamente caracterizado pela carência de infraestrutura de serviços de qualidade e por elevados índices de baixa escolaridade e pobreza, quando comparados com o meio urbano. Considerando que, nas comunidades rurais, a escola assume uma função social mais significativa que nos centros urbanos, pela simples razão de a escola ser, frequentemente, o único local disponível para adquirir conhecimento e informação, e a escola citada não é diferente. Em uma sociedade contemporânea, mediada por suportes tecnológicos a todo momento, a educação do campo não pode fugir dessa realidade. Tendo como base este pressuposto que me debruço sobre a importância da escola rural estar equipada com as tecnologias da informação e da comunicação (TIC'S) para promover a inclusão digital das crianças e jovens que a frequentam. Para que isto seja possível, é primordial que os professores estejam preparados para trabalhar com as TIC'S e que aja um investimento através das políticas públicas nesta área.

O retrato das escolas situada no meio rural revê-nos que as carências são grandes. Proporcionais ao descaso do poder público para com a educação nas áreas rurais, onde a baixa escolaridade e baixos níveis de aprendizagem, poucos investimentos significativos e evasão escolar, onde muitos não concluem sequer o ensino fundamental. Poucas ou nenhuma oferta e utilização das TIC'S no ambiente escolar. Em virtude da importância que as TIC'S assumem nos dias atuais e das habilidades que nos são exigidas para manuseá-las, dando origem à necessidade de aquisição de novas literácias e da relevância desta escola situada em área rural na promoção da inclusão digital, por se tratar de áreas carenciadas, onde há ausência de computadores e conexões a internet em boa parte das residências. Vendo que a expansão e a democratização do acesso as tecnologias da informação e da comunicação fazem parte do programa do governo federal para o desenvolvimento do país, o levantamento do quadro evolutivo da penetração das TIC'S no meio rural, sem dúvida, permitirá ver o compromisso das autoridades públicas com tal objetivo.

2 JUSTIFICATIVA

Vivemos num mundo cada vez mais tecnológico, tanto no âmbito laboral, com os trabalhadores a serem auxiliados ou substituídos por máquinas, quanto no âmbito social, em que uma parte significativa dos contatos estabelecidos são mediados pelas tecnologias. (As TIC'S na Educação do Campo, 2014: pág.98). Isto para não falar no lazer, onde há crescente opção por atividades que englobam algum tipo de tecnologia, uma simples ida ao banco nos submete a conhecimentos tecnológicos, desde a retirada da senha até a manipulação de teclas ou tela no caixa eletrônico.

Os investimentos e as inovações tecnológicas são resultados da necessidade constante do ser humano em potencializar as suas capacidades e melhorar a sua condição de vida, proporcionando mais conforto, mais recursos, eficácia, eficiência, otimização do tempo, desenvolvimento.

Atualmente, são as tecnologias da informação e da comunicação (TIC'S) o principal motor da sociedade contemporânea, denominada, não sem muitas controvérsias, "sociedade da informação", "sociedade do conhecimento", "sociedade em rede". (As TIC'S na Educação do Campo, 2014, pág.98) Daí a necessidade da inclusão digital e uso eficiente das TIC'S nas escolas do campo, porque os moradores destas áreas não podem ficar à mercê de acessos ou aprendizagens particulares, a escola tem por obrigação realizar a inclusão digital de seus educandos, já que as novas gerações já nasceram num ambiente totalmente mediatizado e dominado pela TIC'S. (Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectiva e Desafios, 2017).

É notória a facilidade com que exploram os espaços virtuais, as ferramentas tecnológicas, os computadores, os telemóveis, a internet, os vídeos-games, câmeras digitais, etc, sem que para isso tenham de consultar os manuais de utilização ou perguntar a alguém sobre o seu funcionamento. Neste sentido, é cada vez mais necessário que a escola prepare os seus alunos para lidarem com as novas tecnologias da informação e da comunicação e poderem tirar o máximo proveito das suas potencialidades e aplicabilidades ao longo de sua vida. (As TIC'S na Educação do Campo, 2014: pág.99).

A introdução de uma educação midiática parece resolver o problema, mas uma análise mais aprofundada sobre o tema levanta questões pertinentes sobre o ambiente escolar como disponibilidade das TIC'S,

acessibilidade a sinais de internet, locais apropriados para instalação e utilização de equipamentos e ferramentas midiáticas, preparação dos professores para lidar os mesmos e utilizá-los em sua prática docente a fim de promover uma aprendizagem significativa e eficiente aos seus educandos, seja para melhorar o desempenho acadêmico, seja para o desenvolvimento de outras atividades, a verdade é que as TIC'S e a internet contribuem para expandir os horizontes e o conhecimento dos utilizadores, quer jovens, quer adultos. São, sem dúvida, um mecanismo para contornar a realidade envolvente, principalmente quando se vive em lugares distantes dos grandes centros urbanos, onde o acesso a instituições de conhecimento, cultura, comércio e serviço público é mais limitado, daí a internet supera essas limitações possibilitando as crianças e jovens das áreas rurais beneficiar das vantagens de viver numa comunidade, pequena, ao mesmo tempo que permite que elas se prolonguem no espaço e no tempo, dada essa importância devemos refletir sobre aqueles cujo acesso é, por alguma razão negado ou dificultado, pois saber ler e escrever já não basta para aceder ao conhecimento, à cultura e a informação produzidos pela sociedade.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A presente pesquisa terá como bases conceituais artigo e teses voltados ao tema, congressos sobre TIC'S, autores como FERREIRA (Tecnologias, informação e educação, educação e contemporaneidade: incertezas, práticas e formação docente para a escola rural), FREIRE (Pedagogia do oprimido, Pedagogia da esperança), documentos online: ONU, 4,4 bilhões de pessoas sem acesso à internet, orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, Referências para uma política nacional de educação do campo, Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, a luta contra a desigualdade na sociedade da informação, WERTHEIN, Jorge (2000)A sociedade da informação e seus desafios, sítios: Programa Nacional de Educação do Campo, Programa Nacional de Banda Larga, portal do mec, Proinfo, Escola Conectada, Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais Será também realizadas observações diretas na referida escola e questionários aos educandos e educadores.

3.1 TIC'S E EDUCAÇÃO DO CAMPO

A escola não é mais a única fonte de informação, mas provavelmente, ela seja, a mediadora de possibilidade ainda não descobertas, tanto por professores quanto por alunos.

Para Morin(2002)

É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado e é por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento (p.84).

É importante destacar que a identidade da escola e do povo do Campo deve ser flexível diante das mudanças que atingem a sociedade do mundo globalizado, pois o desenvolvimento tecnológico juntamente com a educação, afeta diretamente a produção, socialização e exploração do conhecimento, exigindo cada vez mais uma formação contínua e novas competências de professores e alunos.

O acesso aos diversos recursos educacionais digitais favorece a inclusão social, educacional e profissional. A inclusão tecnológica na escola oferece condições para a ampliação do conhecimento. Para tanto, faz-se necessária a preparação dos educandos e educadores para a cultura informatizada e sobre esse aspecto, Levy (1998) afirma que as crianças, no século XXI, aprenderiam a ler e escrever através de computadores e máquinas editoras de texto, e utilizariam esses dispositivos para gerir recursos audiovisuais e produzir sons e imagens.

Sobre o uso das tecnologias como recurso pedagógico Demo (2009), enfatiza que através do computador as crianças aprendem muito mais do que ler e escrever, pois há materiais diversificados para ver, escutar, manipular e mexer. Assim o professor precisa reinventar novas possibilidades em sala de aula, para que o aluno imagine, crie, se desenvolva e evolua no seu tempo dando mais significado a sua aprendizagem.

Com o grande avanço tecnológico na atualidade e com uma sucessão de materiais ou objetos de aprendizagem a serem explorados pelas crianças elas avançam com facilidade e despertam para as diferentes linguagens. Mas nesse mesmo contexto professores sentem-se desafiados a utilizarem as diferentes tecnologias como ferramentas para a aprendizagem. Com o avanço acelerado das tecnologias digitais, os educadores precisam avançar no mesmo ritmo e aprender a transitar por essas tecnologias de modo que possa contribuir com o aluno para que ele trilhe seu próprio caminho, como evidencia Kenski (2012).

Assim percebe-se a importância do investimento por parte das políticas públicas e de programas sociais como Proinfo, Programa Nacional de Banda Larga, Educação Conectada, de modo a inserir as instituições rurais ao mundo das TIC'S.

De acordo com o Portal do MEC, o impacto da tecnologia nas relações pessoais, sociais e econômicas é sensível e dinâmico. O tempo todo, somos obrigados a adaptar nossas vidas às transformações da era da

informação e do conhecimento, que evolui em grande escala e ritmo acelerado. A educação – base das competências e das habilidades requeridas pelas novas formas de estudar, de trabalhar, de nos divertimos – pode ser imensamente beneficiada pela tecnologia.

Porém, não basta criar infraestrutura para levar tecnologia às escolas. As práticas pedagógicas devem ser orientadas para a inovação nas salas de aula. Como estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, no qual as metas 5 (itens 5.3, 5.4 e 5.6) e 7 (7.12 e 7.15), por exemplo, contemplam a inovação e a tecnologia como estratégia para atingir os fins educacionais desejados.(Portal.MEC,2018-Programa Educação Conectada)

O Brasil precisa, sem demora, de diretrizes nacionais que garantam a todos os estados e municípios condições de implementar ações de inovação e uso de tecnologia nas escolas. Isso porque a tecnologia já se revelou um instrumento eficaz para conquistar equidade no acesso ao estudo, contemporaneidade no aprendizado e melhorias na gestão das redes educacionais.

Esses são objetivos do Ministério da Educação (MEC) ao lançar, em parceria com instituições governamentais e não governamentais, a Política de Inovação Educação Conectada. Há mais de vinte anos, o País não estabelecia uma política nacional nesse setor. Contabilizamos um passivo positivo, com o projeto Educom, na década de 1970; o Proinfo, no final da década de 1990, o programa Um Computador por Aluno (2005); o Programa de Banda Larga nas Escolas, instituído em 2008. Desses, o Proinfo é o único ainda em vigor, mas carecendo de atualização. O Proinfo (Programa Nacional de tecnologia Educacional) foi criado pelo Ministério da Educação, em 1997, para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto nº 6.300, foi reestruturado e passou a ter o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.(Portal.MEC,2018)

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para o uso das máquinas e tecnologias.

No entanto, o cenário atual impõe novas demandas, que exigem novas respostas. Educação com qualidade, democrática, formadora para o protagonismo – em especial em uma nação com o tamanho do Brasil – só é possível sob um programa público que disponha de organicidade,

diretrizes, arcabouço teórico, estratégias de sustentabilidade e orientações práticas aos entes federados e suas redes de ensino.

Com base nessas premissas e em um mapeamento da diversidade na adoção de tecnologias nas redes estaduais e municipais de ensino no Brasil, o MEC desenhou o Programa de Inovação Educação Conectada, programa resultante de uma articulação horizontal e colaborativa, que envolveu todos os entes federativos. O conhecimento e a vivência de gestores de tecnologia das redes estaduais e municipais de ensino foram fundamentais para a identificação das realidades educacionais locais, que embasaram a elaboração de estratégias nacionais para inovar a educação.

Como visão política, o Programa de Inovação Educação Conectada propõe uma articulação com demais políticas públicas, como as metas do PNE. Um dos principais focos do plano, o ensino Médio, tem a meta de chegar a 85% de jovens matriculados em todo o país, até 2024. A tecnologia será relevante para permitir a essa faixa de estudantes maior autonomia na aprendizagem, principalmente em face à nova proposta curricular. Outra visão estratégica determina que o Programa de Inovação Educação Conectada apoie o Desenvolvimento das competências DA Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A quinta das dez competências gerais da BNCC consiste em “utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.”

A conectividade, um dos maiores desafios para que a tecnologia possa impactar positivamente a educação, será trabalhada no Programa de Inovação Educação Conectada em duas modalidades. A conexão por infraestrutura terrestre, que contemplará escolas localizadas em distritos com acesso à internet de alta velocidade, e a conexão por satélite, que poderá atender às demais escolas públicas da educação básica.

Seguindo as informações do Portal do Governo do Brasil o Programa de Inovação Educação Conectada será implementado em três fases:

Fase de indução (/o-programa) (2017 a 2018)

Fase de expansão (2019 a 2021)

Fase da sustentabilidade (2022 a 2024)

4 AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

De acordo com Almeida (1988), “a educação do meio rural não pode tratar somente dela mesma, mas sim deve ser inserida na discussão da problemática mais ampla do campo, hoje”, e ao se tratar de meio rural e avanço tecnológico, ele menciona que “não se está mais falando da enxada, fala-se da tecnologia apropriada”. Diante à realidade de um mundo globalizado, em constante avanço tecnológico, é de extrema importância pensar o papel e a função da educação do campo aliado às tecnologias, de modo a realizar a inclusão digital desses educandos de maneira significativa, promovendo assim a melhoria de vida dos mesmos, da comunidade ou região ao qual residem.

A educação aliada a utilização de ferramentas tecnológicas, deve ser vista como mais um instrumento em prol do desenvolvimento integral das capacidades, habilidades e possibilidades do homem em exercício da sua cidadania pois, aprendendo na teoria e na prática sobre tecnologias, faz com que se sinta preparado para fazer uso dos recursos tecnológico em suas diversas funções na sua vida diária. Luz (2009) propõe que “alunos, professores e pessoas precisam conhecer o potencial de uso de tecnologias de maneira ampla e o conteúdo precisa estar adequado aos interesses e as atividades da comunidade local”. Conclui-se que ao tratar com afinco que o desenvolvimento social do sujeito do campo também está ligado ao seu espaço e da Luz (2009) afirma que:

A tecnologia não pode se tornar uma dificuldade na vida das pessoas, mas integrar o dia-a-dia da comunidade, e as barreiras que impedem o conhecimento precisam ser vencidas, possibilitando a inclusão, o ensino aprendizado tecnológico para os alunos do campo, fortalecendo a autoestima e identidade, como sujeitos atuantes na sociedade. (Luz,2009).

“A tecnologia faz parte da sociedade como um todo, independente de classe social, de origem cultural ou endereço. Todo cidadão tem direito a vivenciar esse contexto e explorar a potencialidade das tecnologias, não importando se ele mora em uma zona urbana ou rural”. É assim que a professora da faculdade de Educação da UFBA (Universidade Federal da Bahia) Maria Helena Bonilla começa a explicar seu entendimento sobre a importância da tecnologia e da internet chegarem às zonas rurais.

Em um contexto mais amplo Kenski (2003) diz que tecnologia é tudo que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional até mesmo os

Utensílios, livros, giz e o apagador, papel, canetas, lápis, sabonete, talheres (...) são formas diferenciadas de ferramentas tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinadas ação, referimos-nos

à técnica. A tecnologia é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época (19).

De acordo com a expressão da autora, tecnologia é o conjunto de diferentes ferramentas que mobiliza a sociedade global em determinada época. Sendo assim a população do campo não está excluída desses avanços, os mesmos são utilizados mesmo que inconscientemente.

Para Porto (2006) “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano ao tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social” (p. 157). Assim não há como separar as tecnologias da vida diária, pois tudo que envolve o ser humano está relacionado a elas, sendo que ambos constituem saberes que reinventam e se comunicam.

Levando-se em consideração que durante algum tempo no país, acreditou-se que o mundo rural fosse desaparecer, devido ao crescente avanço do mundo urbano e industrial e às novas tecnologias na vida cotidiana das pessoas. Assim, acabou-se por negar tanto a existência do rural quanto das pessoas que nele vivem. Suas características socioculturais, sua língua, seu modo de viver, sua visão de mundo acabou sendo negada, ou considerada “atrasada” em relação ao que ocorria especialmente nos grandes centros urbanos, mais industrializados, alargando a desigualdade entre nas classes sociais. A este respeito, Soares destaca que

(...)a escola, como instituição a serviço da sociedade capitalista, assume e valoriza a cultura das classes dominantes; assim, o aluno proveniente das classes dominadas nela encontra padrões culturais que não são seus e que são apresentados como “certos”, enquanto os seus próprios padrões são ignorados como inexistentes, ou desprezados como “errados”. Seu comportamento é avaliado em relação a um “modelo”, que é o comportamento das classes dominantes. (2002, p. 15)

Atualmente está realidade tem sido desfeita, tem havido uma crescente retomada e valorização da vivência no campo, aliada a novos saberes a utilização de novas tecnologias em seus afazeres, já que a vida campestre e a do centros urbanos se interligam. Entretanto, é necessário destacar que uma das principais funções da educação do campo é reafirmar o direito destes sujeitos de serem reconhecidos como seres pensantes, que elaboram e constroem suas vidas nos diferentes lugares onde possam se encontrar. A partir desse novo olhar sobre esse sujeito, as diretrizes curriculares passaram a sugerir novas formas de encaminhamento das práticas pedagógicas voltadas ao indivíduo do campo e à educação do campo dentre elas a utilização das TICS no ambiente escolar, com um acesso igualitário, protagonista e livre à

oportunidades de comunicação e um acesso que forme o indivíduo para interagir com os meios, a informação e o uso social e político dela são essenciais para as democracias modernas, pode-se concluir que não pode haver inclusão social e política sem acesso às TIC'S e sem formação para seu uso.

5 APRESENTAÇÃO DA REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL AURORA JÚLIA DA FONSECA

A Escola Municipal Aurora Júlia da Fonseca, localizada na comunidade de Casquilho, zona rural do município de Conceição do Pará, foi instalada em 23/10/63. Possui boa localização e proximidade com zonas urbanas. A escola atende Educação Infantil (04 e 05 anos) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e mantém projetos educacionais no contra turno.

A escola possui em seu quadro de funcionários 10 professores, 03 serventes escolares e uma diretora e é assistida por 01 supervisora, 01 coordenadora pedagógica, 01 psicóloga escolar e uma secretária que atendem a rede municipal local. Atende na média de 100 alunos da Educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental. Possui índices de aprovação satisfatórios, 98% de acordo com o Educacenso 2018, 80% dos alunos no nível recomendado e 20% no nível avançado segundo dados das avaliações externas PROALFA 2017.

A formação acadêmica dos professores que atuam na escola constam os seguintes dados:

- ✓ 08 professores com especialização em nível de Pós-Graduação;
- ✓ 01 professor com graduação;
- ✓ 01 professor com formação de magistério a nível médio e cursando graduação em Pedagogia.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico 2018, os alunos muitas das vezes apresentam carência econômica e cultural. Porém a realidade da escola vem mudando no decorrer de cada ano, com projetos inovadores e melhoria no ambiente físico levando em consideração que a mesma é a principal referência de interação social entre os moradores, tornando a comunidade mais participativa e presente em seu cotidiano, mas ainda deixa a desejar, pois a maioria dos pais se deslocam para trabalhar na cidade vizinha de Nova Serrana, polo calçadista, saindo de madrugada e voltando ao anoitecer. Na escola não há problemas com evasão escolar.

A escola possui 07 computadores, 05 dos quais foram recebidos em 2009 em programa do governo federal Proinfo, 02 foram adquiridos pela Secretaria de Educação, possui internet também instalado por programa

do governo federal via satélite, porém apenas um computador e conectado na mesma devido à baixa velocidade. Possui 01 copiadora, 01 impressora, lousa digital, aparelho de som de cd e pendraiv, 01 caixa amplificadora de som, 01 DVD, 01 televisão, 01 notebook.

Recursos estes alguns adquiridos por meio de programas federais, outros com recursos próprios, mas todos com o mesmo objetivo que é o de realizar a inclusão digital e tecnológica dentro da escola.

6 METODOLOGIA

Ao realizar esta pesquisa tive alguma dificuldade, como o de distanciar o papel de gestora e professora da escola, já com conceitos e opiniões formados a respeito de sua realidade, muitos anseios em relação ao tema pesquisado.

Aos poucos fui desconstruindo meus conceitos e emergi nos estudos e aos poucos fui reaprendendo a aprender e conhecer o espaço escolar e os sujeitos que dela fazem parte como: alunos, colegas de trabalho, comunidade e gestores.

Com uma visão diferente, curiosa e aguçada e também imparcial, que foi desenvolvido este trabalho, o qual partiu da pesquisa qualitativa, em que busquei analisar diferentes pontos de vista, as opiniões e reflexões dos professores e alguns alunos a respeito do uso eficiente das tecnologias na E. M. Aurora Júlia da Fonseca. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos envolvidos, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessíveis ao observados. (LUDKE, ANDRE,1996).

Assim, considerando a realidade da escola, ouvindo, questionando, analisando as diferentes opiniões e visões dos envolvidos (professores e alunos) busquei através da pesquisa qualitativa

Promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

De acordo com as autoras, no papel de pesquisadora fui em busca de dados que me permitisse desenvolver o trabalho de pesquisa, legitimando-a a partir do campo teórico, para investigar o problema que a sustentou.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos

que estejam relacionados com o objeto de estudo. Numa pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo (www.significados.com.br).

A pesquisa qualitativa é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural, não envolvendo manipulação de variáveis, nem tratamento experimental. Pressupõe uma visão holística dos fenômenos, englobando todas as interações entre os componentes de uma situação, os aspectos subjetivos do comportamento das pessoas, a relação com o cotidiano e a construção da realidade. (ANDRÉ, 1999).

Essa pesquisa aconteceu no âmbito de uma escola do campo, em busca de análise, argumentos sobre o uso das tecnologias, sabendo que computadores e outros recursos tecnológicos estavam presentes na escola, mas não são utilizados de maneira eficientes pelos professores.

Esta pesquisa investigou a utilização das tecnologias pelos professores de Escola Municipal Aurora Júlia da Fonseca, em especial o uso dos computadores e internet aliados ao plano de ensino. Fiz uso da observação, rodas de conversas e entrevistas semiestruturadas e anotações, durante o 2º semestre de 2018, as quais foram de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho, pois conforme Lüdke e André, "(...) o observador irá procurar encontrar o mais breve possível uma ocasião em que possa completar suas notas, para que não precise confiar muito na memória, sabidamente falível" (p.32).

Os entes envolvidos foram denominados por pseudônimos durante a realização dos trabalhos, de modo a preservarem sua identidade e integridade.

7 ANÁLISE DE DADOS

Dos 10 professores que compõe o quadro de pessoal da escola, todos se disponibilizaram a participar da pesquisa sobre o tema, respondendo as seguintes perguntas:

-Qual a importância do uso das tecnologias no seu fazer pedagógico?

-Você utiliza as TIC'S em suas aulas? Quais? Como?

-Quais as dificuldades/limitações e possibilidades quanto a utilização das TIC'S?

Em conversa com os mesmos, não tiveram dificuldades para definir tecnologias, apenas limitações quanto aos recursos de mídias, apenas considerando recurso, o computador conectado à internet, conforme expressou duas professoras:

Considero o uso das tecnologias muito importante para complementação e enriquecimento das minhas aulas, porém dependo de terceiros para pesquisa e impressão de materiais, pois não tenho acesso à internet. Prof. Ana (2018)

Como as crianças de hoje, já nasceram em um mundo tecnológico, é impossível não levá-las para a sala de aula, porém tenho grandes dificuldade em manusear o computador e seus recursos... Prof. Beatriz (2018)

Fonte: Anotações pessoais da pesquisadora

Diante do fato, que todos consideram de extrema importância o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas, todos deixaram evidente o descontentamento com o uso de algumas ferramentas tecnológicas dentro da escola, como o computador e a internet, alegando que a escola não possui um espaço adequado para o uso das mesmas com os alunos, que o sinal de internet é péssimo, chegando a ficar dias sem conexão e que quando há conexão é muito lenta, não conseguindo assim trabalhar com eficiência, conforme relata uma professora:

O uso do computador estimula muito o cognitivo das crianças, e a internet facilita nossos trabalhos, porém em nossa escola não existe um ambiente propício para trabalhar com alunos e a conexão de internet é ineficiente, não conseguimos carregar um site para pesquisa, por exemplo. Prof. Carla (2018).

Percebi, que o uso dos computadores e da internet como complemento de suas aulas era uma necessidade e um desejo de todos, porém a escola possui um ambiente físico pequeno e desestruturado, pois os computadores, TV estão instalados em um único ambiente onde é secretaria, biblioteca, sala de professores, diretoria sendo inviável a utilização com alunos e não há outros espaços disponíveis na escola.

Das 10 professoras, 09 relatam terem computador em casa com acesso à internet, 01 relata não ter computador nem acesso a internet. 07 responderam que os utilizavam para pesquisas de conteúdos e informações para realização de seus planejamentos, para montagem de provas e trabalhos, 03 disseram que além dos itens citados anteriormente utilizam para baixar vídeos com conteúdos educativos para inovarem suas aulas e 04 também disseram que também utilizam para estudos particulares.

Porém todos foram categóricas em afirmar que é praticamente impossível realizar um trabalho pedagógico eficiente de modo a promover uma aprendizagem significativa, prazerosa e inclusiva sem fazer usos das tecnologias no ambiente escolar. Conforme algumas respostas:

Como a escola não possui um ambiente propício e uma internet eficiente, pesquiso e faço montagens de vídeos educativos em minha casa e transfiro para DVD ou pendrive, para utilizarem

em sala a partir de outros aparelhos e assim incrementar minhas aulas de educação infantil, tornando-as mais prazerosas. Prof. Eva (2018).

Realizo pesquisas em casa, salvo materiais que complementam minhas aulas e os levo para a escola para serem reproduzidos a partir de outros equipamentos como copiadora, DVD E TV ou aparelho de som. Prof. Flávia (2018)

Diante de tais respostas, pude perceber, que mesmo dando ênfase para o computador e internet e diante de limitações, todos faziam usos de outros recursos midiáticos aliados ao mesmo. Pois 09 dos professores utilizavam o computador pessoal para pesquisas de materiais para serem levados para a sala de aula, a partir de outros recursos existentes na escola.

Na escola não tem como usar o computador com alunos, pelo espaço físico inadequado e ineficácia de conexão. Porém uso meu computador pessoal para preparar minhas aulas e levar conteúdos diversificados aos alunos através filmes, reportagens, que podem usar outros aparelhos existentes na escola. Prof. Gabi (2018).

A utilização das tecnologias digitais na escola do campo, deve ser seguida por um aperfeiçoamento, reciclagem e melhoria na formação dos seus professores e no suporte aos mesmos no ambiente escolar, pois alguns apresentam dificuldades em lidar com as mesmas, conforme este relato:

Utilizo muito pouco as tecnologias digitais, pois não tenho computador nem acesso à internet, dependo totalmente de terceiros e do pessoal da escola para fazer uso das mesmas e nem sempre há essa disponibilidade, daí minhas aulas acabam sendo muito tradicionais. Prof. Ivone (2018).

Utilizo as tecnologias em minhas aulas, porém dependo totalmente de outras pessoas pois tenho muita dificuldade em lidar com o computador e com outras ferramentas tecnológicas ficando sempre a mercê da ajuda de alguém o que nem sempre é possível, tendo muitas vezes que mudar minhas aulas por não conseguir apresentar o que foi preparado. Prof. Jassa (2018)

Em relação ao uso das tecnologias na educação, Moran (1998) afirma que ao mesmo tempo em que temos tantas tecnologias fantásticas disponíveis, temos o desafio de encontrar o ponto de equilíbrio entre o deslumbramento e a resistência a mudanças, tão comuns entre vários educadores. As Políticas Públicas proporcionam as tecnologias ao alcance de um número significativo de pessoas, mas estas terão que ser capacitadas, pois precisam saber transitar por essas tecnologias.

Quanto a capacitação dos professores Pablos (2006) diz que a formação pedagógica docente em tecnologias é essencial para o uso

dessas ferramentas na educação. Qualificar-se para o uso tecnológico, pressupõe a visão de uma nova pedagogia, que “possibilite e integre o local com o global; que contemple as diferentes opções multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, mesmo que em diferentes graus de integração”. (PABLOS, 2006, p.73).

Programas de disponibilização e instalação de equipamentos nos ambientes escolares são de extrema importância, nesse sentido, Manera (2013) coloca que as TIC são uma excelente ferramentas, mas por si só não são suficientes, é necessário um interesse real dos governos para promover a participação da população e implantar mecanismos que estimulem e facilitem a participação para que assim fortaleça a democracia.

Os dados me mostraram que as TIC'S estão presente na realidade da E. M. Aurora Júlia da Fonseca mas seu uso não é tão eficiente devido à falta de ambiente físico apropriado para atendimento aos alunos, disponibilidade de quadro pessoal capacitado para trabalhar com as mesmas, capacitação de professores e conexão ineficiente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se fala que as escolas rurais necessitam se adequar ao tempo real, ter acesso a redes de conhecimentos, que capacitem seus professores e adaptem seus projetos educacionais para formar crianças com habilidades cognitivas e motoras para lidarem com os avanços tecnológicos.

Falam-se em geração tecnológica, sobre a importância de equipar todas as escolas com novas tecnologias para melhorar a aprendizagem e ampliar as possibilidades de “construção e exercício da cidadania. Pois o ensino aprendido a partir da tecnologia possibilitará acrescentar uma identidade nova, com interação, pesquisa e profissionalização aos alunos da Escola do Campo, e assim criar laços que unam a escolarização com as possibilidades que a tecnologia oferece e sua aplicabilidade em sua vida cotidiana.

A partir de todo o material analisado durante a pesquisa pode concluir que as escolas do campo deverão passar por uma reestruturação física a fim de receber e ofertar aos alunos de maneira eficiente as novas ferramentas tecnológicas tão difundidas e utilizadas em outros cenários da educação e que também seja ofertadas pelo poder público recursos para essas adaptações e capacitações do corpo docente para realizar o trabalho a partir das tecnologias, pois não basta apenas disponibilizar os recursos tecnológicos bem como os conteúdos e a forma de aplicabilidade precisa estar adequado aos interesses da escola do campo, não se

tornando uma dificuldade para o cidadão mas integrando na escola do campo a fim de fornecer condições para um completo desenvolvimento dos mesmos.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de – Educação e informática – Os computadores na escola – Editora Cortez, São Paulo – 1998.

Base<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/divulgado-resultado-do-proalfa.html>>nacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso: em 08 de out.2018, 14:25:30

DEMO, P. Aprendizagem e Novas Tecnologias. Revista de docência, ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009

<<http://educaçãoconectada.mec.gov.br/>>. Acesso: 20 de set.2018, 08:06:10

Educacenso – INEP

<<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso: 01 de out.2018, 08:10:10

<<http://fnde.gov.br/programas/programa-nacional-> de tecnologia-educacional-proinfo>. Acesso: 21 de set.2018, 09:05:05

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, P. A Máquina Universo: Criação, Cognição e Cultura Informática. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

LUZ, Fabiana Ribeiro, Tecnologia e educação na Escola do Campo, Araguaiana 2009. Disponível em:

<http://educacaonocampo.blogspot.com/2009/10/tecnologia-educacao-na-escola-do.html.área>. Acesso: 20 ag.2018, 8:15:15

LÜDKE, M; André, M.E.D.de Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996

MORAM, J.M. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In:Brasil. Salto para o futuro: TV e Informática na educação. Brasília: Ministério da Educação e do esporte. SEED,1998.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO,2002.

PABLOS, J. a visão disciplinar no espaço das tecnologias de informação e comunicação. In:SANCHO, J.M.; HERNÁNDEZ. Tecnologias para a transformar a educação. Porto Alegre: Armed, 2006.

SOARES, M. Linguagens e Escola: Uma perspectiva social. 17ª ed. São Paulo: Ática,2002

PORTO, TÂNIA Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escolaRevista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso: 11 de nov.2018, 13:15:17

PNE – Mec

Resultado – INEP

www.significados.com.br. Acesso: 10 de jan.2019, 09:09:10